

EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS E PROJETOS DE VIDA: TRAJETÓRIAS DE JOVENS DA PERIFERIA DE SALVADOR-BA

Tatiane Pereira dos Santos¹

INTRODUÇÃO

A escolha pelo aprofundamento sobre o estudo das juventude (s), experiências educativas e projetos de vida, a partir de uma análise de trajetórias de jovens da periferia de Salvador-BA, é parte da minha experiência vivenciada como moradora de periferia, pois chamava minha atenção o processo dos jovens como trabalhadores do tráfico de drogas, em alguns momentos com notícias de trocas de tiros com a polícia ou grupos rivais, em outros brincando de bola e pipa na rua, buscando o lazer e a diversão típica da idade e que é o seu direito. Da observação destas contradições surgiram minhas primeiras reflexões sobre as diferentes alternativas de projeto de vida. E como os jovens da periferia traçam seus projetos de futuro diante de uma trajetória marcada por inúmeras situações de vulnerabilidade e risco.

Vale mencionar que os dados do Atlas da Violência de 2019 revelam que dos 35.783 jovens assassinados em 2017, 94,4% (33.772) eram do sexo masculino. Sendo que a taxa de homicídios por 100 mil negros foi de 43,1, ao passo que a taxa de não negros foi de 16,0, ou seja, é nítida a discrepância do número de homicídios por raça/cor, o que sustenta fortemente a acusação feita por vários segmentos do movimento negro de genocídio da juventude negra.

Diante da realidade sentida pelas juventudes das periferias que assumem os papéis ora de vítimas e outros como algozes, cabe ampliar as discussões quanto ao projeto de vida desses sujeitos, inclusive nos espaços acadêmicos, na sociedade, nos movimentos sociais e nos diversos âmbitos do Estado.

Logo, cabe analisar a constituição da trajetória de jovens da periferia, buscando compreender os significados atribuídos as suas experiências educativas em projetos sociais e como elaboram seus projetos de vida.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O estudo trata de uma pesquisa de campo que tem como sujeitos os jovens moradores de bairros periféricos de Salvador que participam do projeto social Sarau da Onça.

Vale ressaltar que tratam de uma pesquisa em andamento, assim os resultados até então alcançados são fruto da metodologia com abordagem da pesquisa qualitativa, que quanto ao objetivo, trata-se de uma pesquisa exploratória com a finalidade de aproximar o pesquisador do tema a ser estudado. Para explicar as razões dos acontecimentos que envolvem o tema em debate será empregada, quanto ao objetivo, uma pesquisa explicativa. E para nortear a teoria será utilizado, quanto ao objeto, à pesquisa bibliográfica, desenvolvendo a técnica de revisão literária a partir da busca de artigos, teses, dissertações e livros acerca do tema estudado.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação da UNEB - tps24@bol.com.br

DESENVOLVIMENTO

Para entender a trajetória de jovens da periferia é necessário considerar o seu cotidiano atrelado ao contexto de situações de vulnerabilidade e risco que vivenciam.

Referente ao público alvo da pesquisa, “tem sido recorrente a importância de se tomar a ideia de juventude em seu plural – juventudes –, em virtude da diversidade de situações existenciais que afetam os sujeitos” (SPOSITO; CARRANO, 2003, p. 173). Isto é, como os jovens são plurais, é necessário ressaltar um recorte referente às juventudes, pois o estudo trata de jovens moradores da periferia, sendo na sua maioria negros que vivenciam situações de vulnerabilidade e risco.

A pesquisa que pretendemos desenvolver privilegia o enfoque da construção juvenil fundamentada pela categoria sociohistórica e cultural, bem como considerando a diversidade que “se concretiza nas condições sociais (classes sociais), culturais (etnias, identidades religiosas, valores), de gênero e também das regiões, dentre outros aspectos” (DAYRELL 2001, p. 5).

Cabe desmitificar uma imagem generalizada da relação de vulnerabilidade e pobreza, pois de acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2010, p.76) “A vulnerabilidade não é só financeira; ela envolve a relação entre direitos e rede de serviços e políticas públicas e a capacidade dos indivíduos ou grupos sociais de acessar esse conjunto de bens e serviços, de modo a exercer a sua cidadania”. Entretanto, no cotidiano dos jovens das periferias, os acessos aos direitos e redes de serviços são fragilizados quando não negados pelos seus responsáveis, o Estado.

Como a falta de interesse em proporcionar aos jovens uma educação com reflexões críticas e condições de inserção no mercado de trabalho. Nesse sentido, “a vulnerabilidade desses jovens está relacionada à idade e se deve ao fato de terem sido aviltados em seus direitos, de sofrerem os efeitos dessa violência ou ainda de não terem opção no mercado de trabalho legal” (FEFFERMANN, 2009, p. 66).

É indispensável fomentar a denúncia sobre a situação sentida nas periferias com relação ao direito a vida, cotidianamente os jovens negros são exterminados. Vale mencionar que os dados do Atlas da Violência de 2019 revelam que em 2017 os negros, especialmente os homens jovens, são o perfil mais frequente de vítimas homicídio no Brasil, sendo muito mais vulneráveis à violência do que os jovens não negros. Por sua vez, os negros são também as principais vítimas da ação letal das polícias e o perfil predominante da população prisional do Brasil.

Para além de uma visão estigmatizada da periferia, em especial grupo juvenil, vale compreender o campo educativo dos projetos sociais desenvolvidos nesses territórios,

Há alguns projetos preocupados com a questão da formação integral do adolescente, na qual se inclui a sua formação para a “cidadania”, enfoque que vem ganhando corpo mais recentemente. A grosso modo, no entanto, pode-se dizer que a maior parte desses programas está centrado na busca de enfrentamento dos “problemas sociais” que afetam a juventude (cuja causa ou culpa se localiza na família, na sociedade ou no próprio jovem, dependendo do caso e da interpretação), mas, no fundo, tomando os jovens eles próprios como problemas sobre os quais é necessário intervir, para salvá-los e reintegrá-los à ordem social. (ABRAMO, 1997, p.26)

Por outro lado, esse estudo busca refletir sobre a experiência educativa do projeto social, partir do ponto de vista dos jovens participantes, valorizando sua visão de mundo, sua relação com o outro, privilegiando o diálogo e a troca, ou seja, visando a participação do jovem no processo educativo.

Isto é, “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p.44).

Nessa perspectiva “pode pensar a educação popular como um trabalho coletivo e organizado do próprio povo, a que o educador é chamado a participar para contribuir, com o aporte de seu conhecimento “a serviço” de um trabalho político que atua especificamente no domínio do conhecimento popular” (BRANDÃO 2000, p. 26).

Para compreender a problemática como jovens da periferia elaboram seus projetos de vida, tomando como base suas experiências educativas em projetos sociais, cabe ressaltar que “o projeto, enquanto conjunto de ideias, e a conduta estão sempre referidos a outros projetos e condutas localizáveis no tempo e no espaço” (VELHO, 1987, p. 28).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa que está em andamento, propõe investigar o projeto de vida e a trajetória educativa de jovens da periferia participantes e/ou egressos do projeto social Sarau da Onça, localizado no Novo Horizonte, Grande Sussuarana, Salvador-BA.

O Sarau da Onça é um grupo idealizado por jovens moradores da Sussuarana. Surgiu “da necessidade de se fazer frente ao que vem ocorrendo em Salvador nestes últimos anos: ao aumento dos índices de violência contra os jovens negros do bairro de Sussuarana. Além disso, o grupo foi criado a fim de sensibilizar as pessoas da comunidade para com os problemas que esta possui” (Fonte:saraudaonca.blogspot). “A arma utilizada são as palavras da boca dos poetas e poetizas das baixadas e vielas do bairro.”

Porém, o estigma da periferia quanto à violência e a predominância do tráfico de drogas são informações naturalizadas e exaltadas pela mídia. Por outro lado, o contexto do Sarau da Onça propaga um olhar da periferia, em especial, a Sussuarana e seus moradores, como produtores de arte e cultura, ressaltando a potência dos moradores da periferia. Como diz um dos idealizadores do projeto através dos versos a seguir:

*[...]Já passou da hora de a gente se informar
De entender que ser malandro mesmo é estudar
deixar os racistas tudo com raiva e se formar
Esfregar o diploma na cara deles e gritar
Que a revolução não vai ser com armas
Vai ser com papel, caneta e a favela toda graduada!*

Sandro Sussarana

As temáticas poéticas apresentadas pelos jovens do Sarau da Onça, na sua maioria são relatos das vivências do cotidiano das periferias, geralmente com crítica a realidade social e ao sistema, com ênfase nos aspectos como (classe social, gênero, etnia/raça, religião, orientação sexual, etc.).

Nesse sentido, “a educação popular é, hoje, a possibilidade da prática regida pela diferença, desde que a sua razão tenha uma mesma direção: o fortalecimento do poder popular, através da construção de um saber de classe” (BRANDÃO 2000, p. 26).

Assim, “os projetos são elaborados e construídos em função de experiências sócio-culturais, de um código, de vivências e interações interpretadas” (VELHO, 1987, p. 26). Desse modo, a construção de projetos de vida perpassa pelas experiências vivenciadas ao longo da trajetória de vida.

Logo, trataremos de investigar a partir do ponto de vista dos jovens participantes, os significados atribuídos as experiências educativas nesse projeto social e como elaboram seus projetos de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa que está em andamento apresentou uma breve discussão sobre a temática juventude (s), experiências educativas e projetos de vida, a partir da trajetórias de jovens da periferia de Salvador-BA.

Referente aos resultados das análises iniciais, na pesquisa teórica verificou que a juventude da periferia está inserida em contextos de desproteção como na garantia dos direitos ao exercício da cidadania, tais como: o direito a educação, trabalho e a integridade física, dentre outros. Ficou evidente o descaso e omissão do Estado nas periferias e a negação do acesso aos direitos essenciais a pessoa, inclusive aos jovens, bem como o retrocesso desses direitos nesses os últimos anos.

Foi observado que a educação é um dos direitos essenciais ao grupo estudado, bem como o acesso a todos os direitos sociais para que possam ter autonomia e alternativas para outras possibilidades.

Verificou-se a importância das redes sociais ao longo da trajetória dos jovens da periferia em relação à construção dos seus projetos de vida.

Palavras-chave: Juventudes, educação, projeto de vida.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena W. **Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil.** Revista Brasileira de Educação. Juventude e Contemporaneidade, n. 5-6, 1997.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular**, Editora Brasiliense. 2000.

CERQUEIRA, Daniel (coord.). **Atlas da violência 2019.** Ipea e FBSP. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/190605_atlas_da_violencia_2019.pdf. Acesso em: 12 de junho de 2019.

DAYRELL, Juarez. **O jovem como sujeito social.** Revista Brasileira Educação. n.24 Rio de Janeiro set./dez. 2003.

FEFFERMANN, Marisa. **Os jovens inscritos no tráfico de drogas: os trabalhadores ilegais e invisíveis/visíveis.** IN.: BOCAJUVA, Helena; NUNES, Silvia A. (org.). **Juventudes, subjetivações e violências.** – Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1987.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Caderno de Estudos do Curso de Indicadores para Diagnóstico do SUAS e do Plano Brasil sem Miséria** - Brasília, DF: MDS - do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação; Secretaria Nacional de Assistência Social, 2010.

A **família**. Sarau da Onça. Disponível em: <http://saraudaonca.blogspot.com/>. Acesso em: 10 de maio de 2019.

SPOSITO, Marília P.; CARRANO, Paulo C. Rodrigues. **Juventude e políticas públicas no Brasil**. Revista Brasileira de Educação, N. 24, p. 16-39, set /out /nov /dez, 2003.

VELHO, Gilberto. **Individualismo e Cultura**: Notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1987.